

NEGOCIAÇÃO DE “CRISE” OU “REFÉNS”? A DISTINÇÃO ENTRE DOIS TERMOS IMPORTANTES

5 de março de 2014 por Jeff Thompson¹

A negociação de crises tem sido descrita como uma das ferramentas mais eficazes da polícia. Ao comemorarmos o aniversário da mundialmente famosa Equipe de Negociação de Reféns (*Hostage Negotiation Team* - HNT), criada em 1973 pelo Departamento de Polícia da Cidade de Nova York (NYPD), vale a pena dar uma olhada no uso das palavras “crise” e “reféns.”

O HNT do NYPD foi a primeira unidade criada para lidar especificamente com negociações com indivíduos envolvidos em uma crise e possível situação de reféns. Até hoje, eles são considerados um dos melhores do mundo. Antes da criação do HNT, a resposta padrão da polícia a estas situações era dizer à pessoa para se render imediatamente - se o indivíduo não obedecesse, os policiais cercariam numa tentativa de resolver a situação.

Este método de resposta contribuiu para que as pessoas envolvidas (incluindo o tomador de reféns, os reféns e as vítimas, a polícia e os transeuntes) fossem feridas e por vezes mortas em vários incidentes. O HNT forneceu o que é comum nas práticas de resolução de conflitos – um método alternativo baseado em habilidades de comunicação e colaboração.

Com o passar do tempo desde a criação do HNT da Polícia de Nova Iorque, algo notável ocorreu no domínio da negociação de reféns pela polícia – o surgimento da palavra “crise” sendo usada e frequentemente substituindo o termo “refém”. Revisando a literatura acadêmica, encontraremos o termo “negociação de crise” sendo comumente aceito, enquanto a televisão e outros meios de comunicação ainda se referem a “reféns” como o termo generalizado.¹

¹ O detetive Thompson recebeu a bolsa de pós-graduação Raymond W. Kelly do Departamento de Polícia de Nova York e está atualmente em licença acadêmica pesquisando negociações de reféns e de crises como pesquisador na Faculdade de Direito da Universidade de Columbia.

LAW ENFORCEMENT Crisis & Hostage NEGOTIATION

Where?



53% Private Residence

21% Apt/condo
4% Mobile home
3% Hotel/motel

How Long?



35% 2-4 hrs

26% 0-2 hrs
19% 4-6 hrs
11% 6-9 hrs

Communication?



39% Existing Phone

31% Bullhorn
25% Voice from cover
22% Face to face

SUBJECT

91% Male
39% Married
60% White
20% Black
82% No injury
40% 35-40 yrs old
72% Weapon used
37% Handgun
30% Alcohol used
39% Has criminal history

96%
NON-HOSTAGE
situations

Hostage: A person being held involuntarily by another person as leverage to force fulfillment of demands on a 3rd party

Non-hostage: Emotionally driven situation with no substantive demands & the person does not need anything from the police

VICTIM

58% Female
50% White
34% No relationship
26% Family
25% Under 18yrs
80% No injury
14% injury
17% Victim positively influenced subject
45% Not mistreated

Resolution



56% Negotiation/surrender
20% Tactical/intervention
12% Combination
8% Escape
3% Police withdraw

3rd Party Used

17% of incidents

71% Incident unplanned

Incidents with:



Injuries

97% None
2% Law enforcement
1% Bystanders

Death

99% None

Violence

30% Onset
11% During
62% Unknown

Violence Against

70% Unknown
18% Selected Hostage/victim
12% Law enforcement

A Unidade de Negociação de Crise (*Crisis Negotiation Unit* - CNU) do Federal Bureau of Investigation (FBI) é indiscutivelmente a unidade de negociação mais conhecida devido, entre muitas outras razões, ao treinamento profissional e abrangente que oferece aos seus agentes especiais e agências policiais em todo o país, bem como para policiais estrangeiros. A unidade do FBI, entretanto, não tem a palavra “refém” em seu nome.

As palavras “crise” e “reféns” são intercambiáveis? Existe alguma diferença entre os dois? Se sim, qual é a palavra correta? As respostas rápidas são não, sim e depende.

Figura 2 – Incidentes envolvendo negociadores policiais



*Incidentes sem reféns incluem indivíduos barricados com ou sem vítimas e indivíduos suicidas. Fonte: FBI HOBAS. Relatório gerado em 22 de agosto de 2013.

De acordo com o *Hostage Barricade Database System* (HOBAS) - um banco de dados que contém informações sobre incidentes de barricadas mantido pela CNU do FBI – 96% dos incidentes que exigem a resposta das autoridades policiais não incluem a tomada de reféns. Isso significa que apenas 4% dessas situações envolveram uma pessoa que tomou outra pessoa ou pessoas como reféns. O infográfico na Tabela 1 contém dados adicionais sobre reféns e negociadores de crise fornecidos pelo HOBAS.

Um refém é uma pessoa levada involuntariamente e detida pelo perpetrador com planos de trocá-la por outra coisa. Isto pode incluir um meio de transporte com planos de fuga, dinheiro, libertação de prisioneiros ou itens como alimentos e bebidas.

O que acontece então quando uma pessoa está detida contra a sua vontade, mas a situação não se enquadra no exemplo acima? Ambas as situações seriam consideradas uma “crise”, mas na segunda situação, a pessoa que está detida involuntariamente não seria chamada de “refém”, mas sim de “vítima”. Portanto, uma situação com reféns é um tipo de crise à qual os negociadores policiais responderão.

Olhando para as estatísticas, se apenas 4% dos incidentes envolvem uma situação com reféns, o que implica o resto? Incluídas nos 96% restantes estão as crises motivadas pela emoção, em que uma pessoa fica barricada sozinha ou com uma ou mais vítimas, ou é suicida. Nestas situações, a pessoa não faz exigências substantivas nem pede nada à polícia porque não precisa de nada da polícia. Em vez disso, estão em crise, o que significa que os seus mecanismos normais de resposta para lidar com os desafios do dia a dia da vida foram sobrecarregados. Seu nível emocional é alto, enquanto sua capacidade racional é baixa.

Quadro 1 – Nomes das Associações Policiais.

Usa "Refém" (9)	Usa "Crise" (8)	Usa ambos (1)	Usa outro (2)
Baltimore County Hostage Negotiation Team	Arizona Crisis Negotiation Team	Indiana Assoc. de Hostage-Crisis Negotiators	Delaware Valley Negotiator Assoc.
California Assoc. of Hostage Negotiators	Crisis Negotiators Assoc. of Wisconsin		Northern Ohio Negotiators Assoc.
Florida Assoc. of Hostage Negotiators	New England Crisis Negotiators Team		
Kansas Assoc. of Hostage Negotiators	Illinois Crisis Negotiators Assoc.		
Michigan Assoc. of Hostage Negotiators	Louisiana Assoc. of Crisis Negotiators		
New York Assoc. of Hostage Negotiators	Midwest Crisis Negotiators		
Rocky Mountain Assoc. of Hostage Negotiators	South Carolina Crisis Negotiators Assoc.		
Texas Assoc. of Hostage Negotiators	(Washington) Crisis Negotiators Assoc.		
Western States Hostage Negotiation Assoc.			

Ao analisar os nomes das associações policiais relacionadas com reféns e negociadores de crises, não há uma preferência clara no que diz respeito à utilização de "crise" ou "reféns" num determinado nome. O quadro 1 detalha isso ao mesmo tempo que mostra dois casos em que nenhum deles é usado e em um que ambos são usados.

Não é sugestão deste autor que unidades ou associações devam usar a palavra "crise" com base nas estatísticas HOBAS - em vez disso, este artigo pretendeu explicar a distinção entre os dois termos. Vale a pena considerar essa distinção ao decidir qual palavra usar? A escolha é sua - pelo menos você está informado.

Nota

¹ Amy R. Grubb, "Modern day hostage (crisis) negotiation: The evolution of an art form within the policing arena," *Aggressive and Violent Behavior* 15, no. 5 (2010): 341 - 348.

Disponível em: **"Crisis" or "Hostage" Negotiation? The Distinction Between Two Important Terms.** <https://leb.fbi.gov/articles/featured-articles/crisis-or-hostage-negotiation-the-distinction-between-two-important-terms>. Traduzido por Onivan Elias de Oliveira – Cel QORR PMPB.